



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

Relatório de Atividades

Programa de Desenvolvimento Docente

Novembro - 2013 a outubro - 2014

Realizamos ações no Programa de Desenvolvimento Docente (PDD) para que os sujeitos envolvidos tivessem a oportunidade de refletir sobre sua prática pedagógica e a partir dessa, reconstruí-la no seu dia a dia de forma fundamentada.

1. Implementação de Capacitações elaborada pelo Programa de Desenvolvimento Docente

1.1 Unidade Educacional para Acolhimento dos Professores

Esta capacitação destina-se a conhecer a instituição, sua organização quanto aos aspectos assistencial e propostas dos cursos de graduação e pós-graduação.

Foram trabalhados os conteúdos dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da Famema e as Metodologias ativas de ensino e aprendizagem utilizadas na Famema.

Foram capacitados 04 professores colaboradores, 02 assistentes de ensino e 03 docentes nesta unidade educacional.

1.2 Unidade Educacional Inicial para Capacitação na Metodologia da Problematização

A capacitação teve como propósito a análise da Metodologia da Problematização realizada pelos facilitadores, considerando sua fundamentação por meio do referencial filosófico pedagógico, bem como a operacionalização da vivência na sua prática profissional.

Foram trabalhados os conteúdos sobre construção do Conhecimento – referencial filosófico pedagógico (formação tradicional e crítico-reflexiva); Aprendizagem Significativa; metodologias ativas: quais; movimento/momentos de método; qual o desempenho dos sujeitos no processo ensino-aprendizagem; como operacionalizar a



SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA

metodologia da problematização; necessidades de mudanças e qualidades do uso do método.

Executamos esta capacitação para 03 professores da disciplina de Ginecologia e Obstetrícia, 16 professores colaboradores da 4ª série do curso de enfermagem e 12 professores colaboradores da UPP1 da Rede Básica de Marília.

1.3 Unidade Educacional Inicial para Capacitação na Metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas

Esta capacitação tem como finalidade favorecer aproximação inicial dos participantes com os fundamentos e conceitos que norteiam o desenvolvimento da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e sua aplicação no processo tutorial.

Foram trabalhados os conteúdos sobre fundamentos da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e desenvolvimento do processo tutorial;

Foram capacitados 04 professores colaboradores e 02 assistentes de ensino nesta unidade educacional.

2. Construção do Desempenho do Facilitador

Para que pudéssemos começar as atividades desse ano, elaboramos o desempenho do facilitador de Educação Permanente (EP), considerando que esse seria o critério referenciado para que fizéssemos a nossa avaliação no futuro, bem como o parâmetro para o desenvolvimento do nosso trabalho.

3. Integração com as Séries

Participação na Recepção de Calouros com desenvolvimento de atividades de integração.

Participamos da recepção dos estudantes da 1ª série dos cursos de medicina e enfermagem, com realização de oficina de trabalho para integração dos cursos e dos estudantes.



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

4. Formação dos Facilitadores do Programa de Desenvolvimento Docente

Durante o ano foi mantido espaço semanal de quarta-feira à tarde para o processo de capacitação dos facilitadores de educação permanente, para atuarem pautados nos seu desempenho. Neste período, desenvolvemos atividade de discussão sobre o referencial de competência na formação em saúde; as diretrizes curriculares nacionais das profissões da área da saúde; elaboramos a construção de sugestões para o novo caderno de avaliação; bem como elaboramos os processos de capacitação do Programa de Desenvolvimento Docente (PDD) e sua sustentação para execução;

5. Eventos, Produções e Apresentação de Trabalhos

5.1 Livro publicado

FRANCISCHETTI, I, COLELA, A. C. M., VIEIRA, C. M., LAZARINI, C. A., PIO, D. A. M., ROLIN, L. M. G., SOARES, M. M., PARPINELI, V. L. F. *Educação Permanente na Academia: da teoria à prática*. Curitiba : CRV, 2014.

5.2 Prêmios

CHIRELLI, M. Q., VIEIRA, C. M., PARPINELI, V. L. F., SOARES, M. M. **Desempenho do Facilitador de Educação Permanente: processo de construção no referencial dialógico de competência** 3º Lugar na apresentação de "Relatos de experiência". In: 9º Congresso paulista de Educação Médica, 2014, São José do Rio Preto.

5.3 Apresentação de trabalhos

5.3.1 Apresentação Oral

CHIRELLI, M. Q., VIEIRA, C. M., PARPINELI, V. L. F., SOARES, M. M., PIO, D.A.M. **Desempenho do Facilitador de Educação Permanente: construção e implementação no referencial dialógico de competência**. In: 52º Congresso Brasileiro de Educação Médica, Joinville, 2014.

4.3.2 Apresentação de Poster

CHIRELLI, M. Q., VIEIRA, C. M., PARPINELI, V. L. F., SOARES, M. M. **Desempenho do Facilitador de Educação Permanente: processo de construção no referencial dialógico de competência** In: 90. Congresso paulista de Educação Médica, 2014, São José do Rio Preto. Pôster.



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

FRANCISCHETTI, I, VIEIRA, C. M., ROLIN, L. M. G., PIO, D. A. M., SOARES, M. M., PARPINELI, V. L. F. **EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ACADEMIA: AVALIAÇÃO DO PROCESSO PELOS DOCENTES**, 2014. Comunicação oral. Congresso Nacional de Professores; Congresso Estadual sobre Formação de Educadores, 2014, Águas de Lindóia.

FRANCISCHETTI, I, VIEIRA, C. M., PARPINELI, V. L. F., PIO, D. A. M., ROLIN, L. M. G., SOARES, M. M. **Consultorias como estratégia de apoio no ensino em saúde: um reencontro necessário** In: IV Simpósio de pós-graduação e IV Mostra PET Saúde da Famema, 2014, Marília. Apresentação de Poster / Painel no(a) III Simpósio de pós-graduação da Famema: interdisciplinaridade no cuidado e na gestão em saúde, 2014.

BELLINI, M.; PIO, D. A. M.; ROSA, R. S. L. **Educação Permanente: o trabalho vivo em ato como experiência na prática profissional da psicologia na saúde coletiva**. In: IV Simpósio de Pós Graduação e IV Mostra PET Saúde da FAMEMA, 2014, Marília. Inserção Social - A necessidade de aproximação da academia com a comunidade, 2014.

VIEIRA, C. M., FRANCISCHETTI, I, PIO, D. A. M., PARPINELI, V. L. F., CORREA, A. C. L., ROLIN, L. M. G. **EDUCAÇÃO PERMANENTE (EP): INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO DE SECRETÁRIOS LIGADOS À GRADUAÇÃO** In: 11º Congresso Internacional da Rede Unida, 2014, Fortaleza. 11º Congresso Internacional da Rede Unida. Rodas de Conversa

VIEIRA, C. M., FRANCISCHETTI, I, PIO, D. A. M., PARPINELI, V. L. F., CORREA, A. C. L., ROLIN, L. M. G. **OFICINAS DE ACOLHIMENTO AOS ESTUDANTES DA PRIMEIRA SÉRIE DOS CURSOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM**. In: 11º Congresso Internacional da Rede Unida, 2014, Fortaleza. 11º Congresso Internacional da Rede Unida. Rodas de Conversa.

VIEIRA, C. M., SOARES, M. M., FRANCISCHETTI, I, ROLIN, L. M. G., PIO, D. A. M., PARPINELI, V. L. F. **OS SENTIDOS NO TRABALHO EDUCATIVO DE LEGIONÁRIOS EM UMA FACULDADE NA ÁREA DA SAÚDE** In: 11º Congresso Internacional da Rede Unida, 2014, Fortaleza. **11º Congresso Internacional da Rede Unida**

FRANCISCHETTI, I, VIEIRA, C. M., PARPINELI, V. L. F., ROLIN, L. M. G., GOMES, C. P. M. L. **Educação Permanente da Academia (EPA) e Educação Permanente em Saúde (EPS): confluências**, 2013. Comunicação oral. . Comunicação oral. VIII Encontro Ibero-americano de Educação (8o. EIDE), nov. 2013.

FRANCISCHETTI, I, ROLIN, L. M. G., PIO, D. A. M., VIEIRA, C. M., SOARES, M. M. **Análise dos processos de Educação Permanente na Academia: perspectiva de professores**, 2013. Comunicação oral. VIII Encontro Ibero-americano de Educação (8o. EIDE), Nov. 2013.

FRANCISCHETTI, I.; ROLIN, L. M. G.; PARPINELI, V. L. F.; SOARES, M. O. M. ; PIO, D. A. M. .



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

Educação Superior: inovação e desafios nas práticas pedagógicas. In: VIII Encontro Ibero-americano de Educação, 2013, Araraquara. VIII Encontro Ibero-americano de Educação (8 EIDE), Nov. 2013.

5.4 Publicação em Anais de Eventos

CHIRELLI, M. Q., VIEIRA, C. M., PARPINELI, V. L. F., SOARES, M. M., PIO, D.A.M. **Desempenho do Facilitador de Educação Permanente: construção e implementação no referencial dialógico de competência.** In: 52º Congresso Brasileiro de Educação Médica, 2014, Joinville.

CHIRELLI, M. Q., VIEIRA, C. M., PARPINELI, V. L. F., SOARES, M. M. Desempenho do Facilitador de Educação Permanente: processo de construção no referencial dialógico de competência In: 90. Congresso paulista de Educação Médica, 2014, São José do Rio Preto. **Anais do 90. Congresso paulista de Educação Médica.** , 2014.

FRANCISCHETTI, I, VIEIRA, C. M., ROLIN, L. M. G., PIO, D. A. M., SOARES, M. M., PARPINELI, V. L. F. **EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ACADEMIA: AVALIAÇÃO DO PROCESSO PELOS DOCENTES** In: Congresso Nacional de Professores; Congresso Estadual sobre Formação de Educadores, 2014, Águas de Lindóia. **Anais.** São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2014.

VIEIRA, C. M., SOARES, M. M., Francischetti, I, ROLIN, L. M. G., PIO, D. A. M., PARPINELI, V. L. F. **OS SENTIDOS NO TRABALHO EDUCATIVO DE LEGIONÁRIOS EM UMA FACULDADE NA ÁREA DA SAÚDE** In: 11º Congresso Internacional da Rede Unida, 2013, Fortaleza. **Anais do 11º Congresso Internacional da Rede Unida Suplemento Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação ISSN Interface (Botucatu) [online], supl. 3, 2014.** Botucatu: , 2014. v.3.

VIEIRA, C. M., FRANCISCHETTI, I, PIO, D. A. M., PARPINELI, V. L. F., CORREA, A. C. L., ROLIN, L. M. G. **OFICINAS DE ACOLHIMENTO AOS ESTUDANTES DA PRIMEIRA SÉRIE DOS CURSOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM.** In: 11º Congresso Internacional da Rede Unida, 2013, Fortaleza. **Anais do 11º Congresso Internacional da Rede Unida Suplemento Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Interface (Botucatu) [online], supl. 3, 2014.** Botucatu: , 2014. v.3.

VIEIRA, C. M., FRANCISCHETTI, I, PIO, D. A. M., PARPINELI, V. L. F., CORREA, A. C. L., ROLIN, L. M. G. **EDUCAÇÃO PERMANENTE (EP): INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO DE SECRETÁRIOS LIGADOS À GRADUAÇÃO** In: 11º Congresso Internacional da Rede Unida, 2013, Fortaleza. **Anais do 11º Congresso Internacional da Rede Unida Suplemento Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Interface (Botucatu) [online], supl. 3, 2014.** Botucatu: , 2014. v.3.

FRANCISCHETTI, I, VIEIRA, C. M., PARPINELI, V. L. F., ROLIN, L. M. G., GOMES, C. P. M. L.



**SECRETARIA DE DENSENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

Educação Permanente da Academia (EPA) e Educação Permanente em Saúde (EPS): confluências, Anais do VIII Encontro Ibero-americano de Educação / VIII Encontro Ibero-americano de Educação; Araraquara, 2013 (Brasil). – Documento eletrônico. - Araraquara: FCL-UNESP, 2013. ISBN 978-85-8359-008-8

FRANCISCHETTI, I.; ROLIN, L. M. G.; PARPINELI, V. L. F. ; SOARES, M. O. M. ; PIO, D. A. M. . **Educação Superior: inovação e desafios nas práticas pedagógicas**. In: VIII Encontro Ibero-americano de Educação, 2013, Araraquara. VIII Encontro Ibero-americano de Educação (8 EIDE), 2013.



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

6. Semana de Planejamento Docente

Esta atividade foi realizada no período de 08 a 12 de setembro, com desenvolvimento de oficinas de trabalho planejadas e mediadas pelos facilitadores do Programa de Desenvolvimento Docente, Núcleo de Avaliação e docentes convidados.

Tivemos a participação de 81 docentes com a mediação das atividades por 23 facilitadores, com a presença dos 3 gestores (Diretora de Graduação e os dois coordenadores dos cursos de graduação).

As oficinas foram divididas em três formas de organização, sendo a Oficina 1 para os professores da construção de série da 1ª a 3ª dos dois cursos de graduação; a Oficina 2 para os professores da unidade educacional sistematizada e a Oficina 3 para os professores da Unidade de Prática Profissional/Laboratório de Prática Profissional.

A seguir apresentamos o propósito das oficinas, os pontos destacados nas discussões em grupo, bem como as propostas para o planejamento de 2015 apresentadas a partir destas discussões.

OFICINA	Pontos destacados discussão	Propostas
OFICINA 1 Oficina de construção de séries	Propósito: Discutir o processo de construção da Unidade Educacional Sistematizada tendo como referenciais os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Enfermagem e Medicina da Famema.	
Série 1ª, 2ª e 3ª Séries	<ul style="list-style-type: none">• <u>Distanciamento</u> entre o currículo institucional e o operacionalizado• <u>Falta</u> de inserção das cadeiras básicas na 1ª e 2ª série• <u>Falta</u> construtores efetivos (participar da construção, realizar questões, correção, revisão, devolutiva, reunião de tutores) clínicos das	<ul style="list-style-type: none">• Apropriação do Projeto Pedagógico de Curso, estratégias : Forum; EP; módulo de capacitação, planejamento junto com o serviço, na disciplina, chefia dos núcleos de assistência• Ampliação das atividades práticas com integração interdisciplinar e cenários de prática• EP que articule os diversos cenários UES, LPP, UPP



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

	<p>diversas áreas em todas as séries de acordo com a complexidade de cada</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Suporte</u> em Sociologia e Antropologia em todas as séries • <u>Desarticulação</u> entre UES, LPP, UPP e entre as séries • <u>Desarticulação</u> entre os processos de avaliação e devolutivas nas séries • <u>Valorização</u> do EAC em detrimento dos outros momentos avaliativos • <u>Poucas</u> atividades práticas com integração interdisciplinar e cenários de prática • <u>Falta</u> de efetividade das consultorias • <u>Desarticulação</u> dos problemas com a prática profissional (todas as séries) • <u>Indefinição</u> da lógica da construção dos problemas 	<ul style="list-style-type: none"> • Montar times das séries que articulem os docentes nos diferentes cenários • Integração entre os coordenadores da UES, UPP e LPP • Consultores da série teriam que receber explicação sobre encargos da função • Reuniões de alunos representando os três cenários (UES, LPP, UPP) • Integração dos docentes ao currículo • Capacitar os docentes no horário em que eles estão em atividade curricular, por exemplo ter como estratégia o horário da EP ou reunião de tutores para essa capacitação. Seria feita em módulos. • Presença efetiva de docentes das cadeiras básicas nos grupos de construção • Contratação das áreas de sociologia, antropologia, estatística e outras • EAPP integrado • Trabalhar o processo de avaliação no currículo por competência dialógica
<p>OFICINA 2 Unidades Educativas Sistematizadas</p>	<p>Pontos destacados discussão Promover a discussão e reflexão conjunta a partir da percepção enquanto tutor na Unidade Educacional Sistematizada (UES), sobre o currículo integrado e orientado por competência dialógica desenvolvido na</p>	<p style="text-align: center;">Propostas</p>



**SECRETARIA DE DENSENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

	Faculdade de Medicina (Famema).	
1ª e 3ª séries	<ul style="list-style-type: none"> • Temos visões diferentes. • Deveríamos ter condição de fazer “x,y,z” e o que fazemos? • Ausência dos outros participantes; • Qual o posicionamento da direção geral frente a situação atual? • Tutores sem embasamento para orientar a aprendizagem que integre teoria e prática, conhecimentos básico – clinico, referenciado no perfil profissional que desejamos formar; • Falta de compreensão conceitual, da unidade educacional e do currículo como um todo; • Professores que não aceitam o método; falta de envolvimento dos docentes na prática profissional; • Poucos efeitos (ações) da mudança curricular na prática dos Profissionais; • EP trabalhar conceitos: de necessidades de saúde, psicomotor/educação continuada; • Falta de maior articulação do serviço e academia, organização estrutural existente na prática; • Incompatibilidade da proposta ABP com a proposta curricular. • Onde entra a problematização? Não falamos sobre 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de valorização docente-tutor (inserir o docente na proposição curricular) • Aproximar o currículo operacionalizado com o que está proposto • Revitalizar as propostas de capacitação • Sistematização de construção de problemas (adotar um referencial de construção) • Sistematização do EAC • Um grupo de tutores da 1ª e 3ª séries que se agregue ao grupo de revitalização • Apresentar ao grupo de revitalização curricular a solicitação de um canal de comunicação com a comunidade FAMEMA. • Que o grupo de revitalização encaminhe às disciplinas o material produzido pelas séries (sobre o conteúdo por disciplinas) dos cursos de medicina e enfermagem.
2ª série		



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

	<p>isso</p> <ul style="list-style-type: none">• O que são atributos? E dimensões? Confundimos?• Predomínio cognitivo em detrimento → afetivos→ psicomotores• E é compatível com o que está proposto no currículo por competência dialógica?• Falta de articulação entre as diversas unidades;• Falta de envolvimento gerencial• O relacionamento afetivo nos grupos de tutoria não são o que está proposto no currículo, porque lá seria da relação médico paciente, por exemplo.• Como articular o ABP com o mundo do trabalho? E com a proposta metodológica do currículo?• Ampliar o aprofundamento do foco para o estudante em cada cenário<ul style="list-style-type: none">• Situações extra-tutoria interferem no processo que estamos realizando?• Não temos pessoas da UPP nas construções dos problemas;• Como os especialistas podem contribuir nesta metodologia? Especialistas nas unidades de construção de séries.• Incluir casos reais (do mundo do trabalho).• Como implementar este currículo? Temos que desconstruir valores pessoais e profissionais.	<ul style="list-style-type: none">• Buscar criar espaço específico de discussões com a comunidade para estimular a apropriação acerca do projeto pedagógico institucional (que constem do mapa curricular institucional de 2015).• Avaliar os problemas logo após seu fechamento, na reunião com os tutores e coordenador de série.• Ter sempre alguém da UPP na construção dos problemas e estes terem como base o projeto pedagógico.• Buscar nos aproximar do referencial do projeto curricular na construção dos problemas de forma homogênea ao longo de todas as séries.• Que no próximo ano estejam presentes nas oficinas ou os coordenadores de série ou representantes do grupo de revitalização.
--	--	---



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

	<p>Temos que ter no Organograma um coordenador de série. Método é excelente, mas falta coordenação entre os cenários (na sequência das séries);</p> <ul style="list-style-type: none">• Ida a congresso tem que ter alguém para cobrir as atividades.	
OFICINA 3 Unidade de Prática Profissional/ Laboratório de Prática Profissional	Pontos destacados discussão	Propostas
	<p>Propósito: identificar se a nossa prática profissional está indo de encontro ou ao encontro à fundamentação de um Currículo por Competência.</p>	
UPP/LPP 1ª série	<p>Fortalezas:</p> <ul style="list-style-type: none">- as pessoas puderam se ver no lugar do estudante;- puderam compartilhar formas de fazer a partir de se verem (um no outro);- maior aproximação do LPP à UPP;	<ul style="list-style-type: none">• Oficina de trabalho com os Estudantes da 1ª série dos dois cursos da Famema, com a tarefa de escreverem casos que viveram este ano na UPP1. Estes casos serão trabalhados em simulação no primeiro ano de 2015.• criar mecanismos de capacitação dos novos professores



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

UPP/LPP 2ª série	<p>-os professores da UPP puderam manifestar suas percepções a cerca do LPP e como acreditam esta aproximação.</p> <p><u>Desafios:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Resgatar a importância do contexto do bairro / comunidade / cidade... – como nascem, vivem e morrem as pessoas naquela comunidade;- como os professores se veem inseridos nesta sociedade: “Eu me sinto parte da Famema, da UPP, do LPP?”- criar espaços para estas reflexões. <p><u>Fortalezas:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- evidenciou o descompasso entre a simulação e o apoio, principalmente porque o apoio trabalha “apenas” o exame físico, não avançando para as discussões sobre a coleta de informações com foco nas necessidades de saúde do plano de cuidado, também com este foco;	<p>que chegam;</p> <ul style="list-style-type: none">• repensar os propósitos da UPP/LPP considerando a fragilidade da parceria – criar condições efetivas para a construção do conhecimento a partir do contexto real;• criar um time de professores que possam fazer: UPP / LPP / Comunicação / UES;• recriar e repensar os espaços de Reuniões Administrativas;• negociar a participação dos parceiros na EP;• reconstruir o instrumento de avaliação, considerando maior articulação entre UPP/LPP.• criar estratégias que identifique os talentos dos professores para determinadas ações;• possibilitar espaço de escuta qualificada para sobre o desejo dos professores quanto às suas preferências de onde atuar;
---------------------	--	---



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

	<p>- o Professor que realizou o atendimento, não conseguiu colocar-se no lugar do aluno na representação (Profa. S. falou muito sobre a amamentação e Prof. T. apresentou-se como médico ao paciente simulado). Perceberam com isso que a pessoa que realiza o atendimento necessita utilizar os conhecimentos prévios. Todos concordaram que é assim que se sentem e assim também é a postura do estudante. Mas perceberam este fato como uma fortaleza, pois o estudante busca dentro de si os recursos já construídos;</p> <p>- uma das simulações evidenciou a complexidade do ambiente familiar, pois mostrou uma situação que tinha a possibilidade de tratar-se de maus tratos. Quando o Professor que atendia a situação simulada percebeu isto, passou a atuar como um investigador. Isto mostra o quanto é difícil atuar dentro dos domicílios, pois lá mora a complexidade;</p>	
--	--	--



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

- as pessoas puderam se ver no lugar do estudante;
- puderam compartilhar formas de fazer a partir de se verem (um no outro);
- os professores da UPP puderam manifestar suas percepções acerca do LPP e como acreditam esta aproximação.

Desafios:

- discutir a complexidade à luz de referenciais teóricos;
- o estudante precisa do professor ao entrar nos domicílios, pois ele é muito imaturo para enfrentar um mundo tão cheio de desafios;
- o LPP deve aproximar-se mais com a realidade, ampliar sua potencialidade apoiando mais as demandas do mundo real;
- as questões abertas na simulação precisam encontrar mais espaços para discussões e construção de conhecimento;



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

	<p>- manter a proposta da UPP frente à fragilidade da parceria;</p> <p>- distância entre os cenários de aprendizagem da Famema e o mundo real.</p>	
OFICINA 3	Pontos destacados discussão	Propostas
UPP 3ª série Medicina	Propósito: Articular o trabalho da UPP e LPP da 3ª série do Curso de Medicina a partir dos desempenhos da série.	
	<ul style="list-style-type: none">• Questão identificada na série e em outras: déficit de profissionais nos vários cenários, baixa remuneração, número excessivo de alunos em algumas atividades, estrutura deficiente no cenário do LPP (espaço físico, principalmente na Saúde da Criança).• Contato com o aluno, no cenário do LPP é muito reduzido, muitas vezes não havendo possibilidade de avaliar alguns deles, fragilizando a qualidade da atividade;	<ul style="list-style-type: none">• Identificar, com o auxílio do mapa docente, um horário mais apropriado para a realização da EP, com interface entre os diferentes cenários (UPP, LPP e apoio), garantindo assim maior participação dos docentes.• Criar uma reunião administrativa da série com frequência mensal.• Realização de uma reunião para promover maior interlocução entre UPP e LPP ao final de cada módulo, para fortalecimento e troca de experiências entre os participantes;• Trabalhar o progresso da autonomia do aluno, aumentando a responsabilização do mesmo e sua postura ativa nas atividades e cuidados aos pacientes.



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

		<ul style="list-style-type: none">• Inclusão nos desempenhos exigidos no caderno da série: construção do plano de cuidados, integrando biológico e psicossocial, com o nível de complexidade exigido pela série;• Aproximação ativa com a equipe multiprofissional, conforme as demandas observadas no exercício da prática;• Trabalhar (principalmente na 2ª série) a capacidade de “significar” as diferentes partes da anamnese e contextualizá-las dentro do raciocínio clínico e elaboração do plano de cuidados, demonstrando a importância das informações coletadas (p.ex.: identificação, hábitos de vida, contexto social).
OFICINA 3	Pontos destacados discussão	Propostas
UPP 3ª série Enfermagem	Propósito: refletir sobre a avaliação de desempenho no currículo organizado por competência na abordagem dialógica	
	<ul style="list-style-type: none">• já descreveram critérios para avaliação dos recursos cognitivos, psicomotores e afetivos, mas continua sendo difícil avaliar;• há divergência no modo de trabalho com o portfólio na série.	<ul style="list-style-type: none">• Proposta oficina para trabalhar com o portfólio.



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

OFICINA 3	Pontos destacados discussão	Propostas
UPP 4ª série Enfermagem	Propósito: Reolhar o caderno da série quanto a formação do enfermeiro para gestão e organização do processo de trabalho em saúde.	
	<p>Analisado sobre o desempenho da área de Organização e Gestão nas 4 séries do curso, buscando captar como está trabalhado o desempenho em cada série:</p> <p><u>1ª série</u></p> <p>Identifica a organização e gestão do cuidado em saúde – acesso a tecnologia e acesso aos serviços de saúde: conhece a estrutura física e a equipe da ESF, área de abrangência e microareas e organizações sociais; identifica a necessidade de utilizar as tecnologias leve, leve-dura e dura; conhece a rede de atenção a saúde identificando as relações de fluxo e complexidade entre a atenção primária e secundária e terciária e a organização da equipe para a realização do cuidado na atenção básica com foco na ESF;</p> <p>Vínculo e afeto – estabelece relações de apoio e confiança com os usuários em todas as ações realizadas.</p>	<p>A partir do EAPS, tendo como sustentação o Planejamento Estratégico Situacional, segue a Proposta de Ampliação do Desempenho: Discussões e Sugestões</p> <p>1ª e 2ª series: sistematizar a análise situacional na atenção básica, fundamentada nos determinantes sociais do processo saúde doença.</p> <p>3ª série: sistematizar a análise situacional na atenção hospitalar, fundamentada nos determinantes sociais do processo saúde doença. Percebe-se uma evolução significativa no desempenho do estudante em relação a área de gestão, nos dois últimos anos, encontrando-se fortalecido do ponto de vista cognitivo, principalmente em função do desenvolvimento do LPP.</p> <p>4ª serie: partindo da sistematização das série anteriores,</p>



**SECRETARIA DE DENSENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

	<p><u>2ª série</u></p> <p>Organização e gestão do trabalho em serviços de saúde (Vigilância a Saúde)</p> <p>Organiza o trabalho em saúde:</p> <p>Participa da organização do trabalho da unidade de saúde, reconhecendo a dinâmica do serviço, discutindo os problemas e planos de intervenção com os profissionais, grupo de estudantes e facilitadores, buscando a construção de vínculo e soluções em conjunto, de forma ética e respeitosa, assumindo as responsabilidades com as pessoas das famílias em acompanhamento.</p> <p>Participa da avaliação do plano de intervenção das pessoas das famílias acompanhadas e das ações coletivas, fazendo e recebendo críticas de forma respeitosa;</p> <p><u>3ª série</u></p> <p>Gestão e organização do processo de trabalho:</p> <p>Compreende a organização dos serviços de saúde, identificando seu elementos constitutivos e os diferentes sujeitos, considerando a autonomia, a liberdade, o</p>	<p>em relação a análise situacional, tanto na rede básica como na hospitalar, a série se fortalece para o aprofundamento nas demais etapas do planejamento, priorizando a realização de ações e respectiva avaliação.</p> <p>Entende-se que as habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras precisam ser cada vez mais articuladas considerando o currículo por competência dialógica.</p> <p>Para que isto ocorra, seria necessário:</p> <ul style="list-style-type: none">• Melhorar a parceria na área hospitalar, nesse sentido, observamos maiores avanços nos cenários de atenção básica; criação de espaços comuns e periódicos de diálogos, envolvendo os cenários utilizados como prática da UPP4 com esta intencionalidade.• A educação permanente pode fomentar discussões da prática profissional o que trará mais significado para enfermeiros, estudantes e docentes ao invés de ficar
--	--	--



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

	<p>compromisso e a responsabilidade na tomada de decisão. Compreende a importância da elaboração, execução e avaliação do plano de trabalho no espaço coletivo da organização, na lógica da vigilância a saúde considerando princípios éticos.</p> <p>Atividade: identifica como a unidade de internação está organizada para o cuidado:</p> <p>Compreende o significado e valoriza o cuidar em enfermagem; compreende o processo de trabalho que a enfermagem desenvolve; descreve os elementos do processo de trabalho da enfermagem no cuidar da pessoa; compreende e valoriza a utilização da SAE para o cuidado; identifica como está organizado o trabalho da equipe de saúde; identifica os indicadores hospitalares para a organização da unidade de internação; relaciona os indicadores hospitalares com o processo de trabalho; compreende a estrutura física, material e de pessoas da unidade de internação e sua organização; compreende a estrutura e organização do hospital e sua classificação; compreende a inserção do hospital na rede de cuidados a saúde; compreende a importância da educação permanente na equipe de saúde.</p> <p><u>4ª série</u></p>	<p>prioritariamente focado na prática educacional;</p> <ul style="list-style-type: none">• Integração do serviço de educação continuada do HCI e das outras unidades hospitalares com a EP da academia, no sentido de fortalecer esta parceria.• O mapeamento dos cenários de prática para os estudantes da graduação e pós-graduação;• A socialização do EAPS com os gestores dos serviços;
--	---	--



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

	<p>Organização e gestão do processo de trabalho em saúde</p> <p>Organiza e elabora o trabalho em saúde junto à equipe – operação no coletivo organizado – participa da co-gestão do processo de trabalho de modo a produzir bens / serviços necessários a saúde da população, compreendendo a equipe constituída de sujeitos com autonomia / liberdade e compromisso / responsabilidade na tomada de decisão; participa do processo de educação permanente em saúde nas unidades de saúde.</p> <p>Planeja o processo de trabalho junto à equipe – plano de intervenção – participa da elaboração e execução do plano de trabalho no espaço coletivo da organização, na lógica da vigilância a saúde, considerando princípios éticos, envolvendo recursos e respeitando aspectos legais.</p> <p>Avalia o trabalho em saúde – sistematização das informações em saúde – avalia criticamente o processo, produto e resultados das ações desenvolvidas, utilizando indicadores de qualidade dos serviços de saúde do qual participa para tomada de decisão; propõe ações de melhoria; faz e recebe críticas respeitosamente.</p>	
OFICINA 3	Pontos destacados discussão	Propostas
UPP 4ª série	Propósito: Estimular a integração entre UES e UPP4/LPP4, utilizando o FADE – formato de avaliação	



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

Medicina	idealizado para essa função.	
	<ul style="list-style-type: none">• Alunos não levam o FADE para o professor (o FADE fica com eles para ser o elo entre os professores, essa é a idéia).• Necessidade de esclarecimento do potencial da avaliação e sobre a clareza de seus objetivos no aprendizado para o estudante da 4ª série.• Tutores não têm claro o funcionamento da série (perguntam: onde se utiliza o FADE?, por onde passam os estudantes –ambulatórios, UBS, cirurgia,LPP, etc...)• Perguntam: Qual o grau de aceitação da população para o atendimento por estudantes da 4ª. série? Estudante da 4ª. série estar em atividade assistencial? Qual tipo seria apropriado para a série (nível de complexidade)?• Referem dificuldade de utilização do instrumento FADE: por não saber utilizá-lo, pela dificuldade em aplicá-lo por falta de tempo no cenário, porque o professor nem queria estar com estudantes, porque tem apenas um contato com o estudante;• Discutimos as diferenças do tempo necessário para o atendimento assistencial puro e o “didático” (número	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar a importância dos aspectos de vigilância e gestão e o que pode ser feito com estes dados nos diferentes cenários.• Manter o instrumento (FADE) e verificar a operacionalização porque agora são 50 professores em vários locais.• Parar um dia (mensal) para reunir e conversar com todos ou os coordenadores irem até os professores.• Considerar o tempo para que o professor de fato possa avaliar o estudante. (levar em conta a diferença de tempo para atendimento na docência e na assistência pura).• Avaliação não ser fim, ser meio.• Detalhar o foco dentro da competência e quais os mecanismos de compensação.• Ativar o feedback para verificar o que ainda não foi visto• Aproximar da realidade do cenário, assinalar o quanto pode ser alcançado, para além daquilo que já existe, pensando na elaboração junto com a equipe.• Resgatar um espaço no serviço público para discutir o instrumento de avaliação e a operacionalização, seguido por feedback.• Ter clareza do que se quer naquele cenário, naquele



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

	<p>de pacientes/número de professores precisa ser levado em conta;</p> <ul style="list-style-type: none">• Encaminhado síntese que o Instrumento pode ser único, mas a cabeça do docente deve estar apta para atendê-lo, o que seria viável, se o número de atendimentos permitisse.• Discutido se o FADE deve ficar com o estudante ou com o docente, e sobre as possibilidades caso o estudante não o mostre, e as ações que podem desencadear esse comportamento: o docente não cobra, não sabe avaliar ou não leva a sério.• Concluído que o estudante está na assistência e precisa ser avaliado, o que direciona para a congruência de que a falta de seriedade está na não valorização do instrumento.• Levantado à questão de que existe um Programa de Orientação e porque o orientador não é acionado para dar o resultado do EAPP, pensando em minimizar as faltas nos ambulatórios, porque assim, o documento de avaliação seria a lista de presença dele. Esclarecendo que existem sempre alguns estudantes que não passam por alguns ambulatórios. Ex: Reumato. (esta colocação foi pontual e o grupo não apoiou)	<p>momento, uma vez que no PA não tem como mexer e nas atividades da faculdade tem, ou seja, precisa ter visão separada (pode ter geração de assistência e geração de assistência com olhar mais acadêmico) Daí a necessidade de separar e para isso, é vital o quesito TEMPO para avaliação.</p> <ul style="list-style-type: none">• É imprescindível níveis de organização para que garanta que ações facilitam para fazer funcionar.• O risco de sugestões feitas por profissionais que nem usam esse modelo de avaliação ser mudado pela coordenação.• Propostas para aproximar o FADE dos docentes da 1ª, 2ª e 3ª séries, para ir anunciando que é na mesma lógica, por que não há continuidade nos fóruns de discussão que por sua vez deve se estender ao internato.• Necessidade de retaguarda para que o estudante da 4ª série não atenda sozinho
--	--	---



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

7. Frequência nos Grupos de Educação Permanente

As nossas atividades foram realizadas em pequenos grupos nas séries, tendo 2 facilitadores por grupo, num total de 15 facilitadores em 21 grupos, com ações executadas com docentes e professores colaboradores. A seguir na Tabela 2 apresentamos a nossa produção de atividades ao longo do ano de 2014 nas séries dos dois cursos de graduação de Enfermagem e Medicina, considerando o número de integrantes por grupo e a frequência dos participantes, além da média de frequência de participantes por encontro.

Identificamos que há uma média de frequência baixa em muitas das atividades dos grupos, considerando também que os docentes ou os professores colaboradores, muitas vezes, tem faltado nas atividades sem justificativa.

Na Semana de Planejamento Docente, durante a discussão de mais de uma oficina das séries referente às unidades educacionais, foi destacado pelos que estavam presentes que essa baixa adesão nas atividades está articulada com a falta de envolvimento dos docentes na prática profissional; sendo que uma das explicações pode estar atrelada aos que não aceitam o método, gerando poucos efeitos (ações) da mudança curricular na prática dos Profissionais; para outros seria o baixo compromisso das pessoas.

Propuseram que por meio de negociação do mapa pudesse ser identificadas novas formas de organização de suas atividades; que houvesse um Programa de valorização docente-tutor (inserir o docente na proposição curricular); aproximar o currículo operacionalizado com o que está proposto; revitalizar as propostas de capacitação, dentre outras propostas.



**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

Tabela 2: Número de integrantes por grupo e média de frequência por encontro das atividades do Programa de Desenvolvimento Docente no 1º e 2º semestres, 2014.

Séries/ integrantes/f requência semestre	Número de integrantes no grupo/ 1º semestre	Número de Encontros/ 1º semestre	Nº Participantes/Encontro Média Participantes/Encontro 1º semestre	Número de integrantes no grupo 2º semestre	Número de Encontros 2º semestre	Nº Participantes/Encontro Média Participantes/Encontro 2º semestre
1ª série – UES	GA – 9 GB - 9	GA – 13 GB - 14	<p align="center">Grupo A: 1 encontro (3 partic.) 1 encontro (c/ 4 partic.) 5 encontros (6 partic. cada) 1 encontro c/ 7 partic.) 3 encontros (c/ 8 partic. cada) 2 encontros (c/ 9 partic. cada) Total: 86 participações Média participantes/encontro: 6,6</p> <p align="center">Grupo B: 3 encontros (c/ 8 partic. cada) 5 encontros (c/ 7 partic. cada) 2 encontros (c/ 6 partic. cada) 3 encontros (c/ 9 partic. cada) Total: 98 participações Média participantes/encontro: 7</p>	G1 – 8 G2 - 9	G1 – 13 G2 – 13	<p align="center">Grupo 1: 7 encontros (6 partic. cada) 2 encontros (c/ 4 partic. cada) 1 encontro (5 partic. cada) 2 encontro c/ 7partic. cada) 1 encontro (c/ 8 partic. cada) Total: 77 participações Média participantes/encontro: 5,9</p> <p align="center">Grupo 2: 5 encontros (c/ 8 partic. cada) 2 encontros (c/ 7 partic. cada) 1 encontro (c/ 10 partic.) 3 encontros (c/ 9 partic. cada) 2 encontros (c/ 5 partic. cada) Total: 101 participações Média participantes/encontro: 7,7</p>
1ª série – UPP/LPP docente	G1 – 8 G2 - 9	G1 – 3 G2 - 4	<p align="center">Grupo 1 1 encontro (c/ 5 partic.) 1 encontro (c/ 6 partic.) 1 encontro (c/ 7partic.) Total: 18 participações</p>	G1 - 9 G2- 8	G1 - 7 G2 - 5	<p align="center">Grupo 1 4 encontros (c/ 5 partic. cada) 2 encontros (c/ 3partic. cada) 1 encontro (c/ 4 partic.) Total: 30 participações</p>



**SECRETARIA DE DENSENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

			<p>Média participantes/encontro: 6 Grupo 2 3 encontros (c/ 7 partic. cada) 1 encontro (c/ 5 partic.) Total: 26 participações Média participantes/encontro: 6,5</p>			<p>Média participantes/encontro: 4,2 Grupo 2 2 encontros (c/ 2 partic. cada) 1 encontro (c/ 3 partic.) 1 encontro (c/ 4 partic.) 1 encontro (c/ 5 partic.) Total: 16 participações Média participantes/encontro: 3,2</p>
1ª série – UPP professor colaborador (Gota)	12	7	<p>3 encontros (c/ 4 partic. cada) 2 encontros (c/ 8 partic. cada) 1 encontro (c/ 9 partic.) 1 encontro (c/ 10 partic.) Total: 47 participações Média participantes/encontro: 6,7</p>	11	4	<p>1 encontro (c/ 3 partic.) 1 encontro (c/ 4 partic.) 1 encontro (c/ 5 partic.) 1 encontro (c/ 7 partic.) Total: 19 participações Média participantes/encontro: 4,8</p>
2ª série – UES	<p>GA – 8 GB – 8</p>	<p>GA – 13 GB - 14</p>	<p>Grupo A: 1 encontro (com 4 partic.) 6 encontros (c/ 5 partic. cada) 4 encontros (c/ 6 partic. cada) 1 encontro (c/ 7 partic.) 1 encontro (c/ 8 partic.) Total: 73 participações Média participantes/encontro: 5,6 Grupo B: 1 encontro (com 3 partic.) 4 encontros (c/ 7 partic. cada) 7 encontros (c/ 6 partic. cada) 1 encontro (c/ 5 partic.) 1 encontro (c/ 8 partic.) Total: 86 participações Média participantes/encontro: 6,1</p>	<p>GA – 8 GB - 9</p>	<p>GA – 14 GB - 13</p>	<p>Grupo A: 2 encontros (4 partic. cada) 1 encontro (c/ 3 partic.) 5 encontros (5 partic. cada) 3 encontros c/ 7 partic. cada) 2 encontros (c/ 6 partic. cada) 1 encontro (c/ 8 partic. cada) Total: 77 participações Média participantes/encontro: 5,5 Grupo B: 2 encontros (c/ 7 partic. cada) 7 encontros (c/ 8 partic. cada) 2 encontros (c/ 9 partic. cada) 1 encontro (c/ 2 partic.) 1 encontro (c/ 6 partic.) Total: 96 participações</p>



**SECRETARIA DE DENSENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

						Média participantes/encontro: 7,4
2ª série – UPP/LPP docente	GA1 – 10	GA1 – 7	Grupo A1	GA1 – 10	GA1 – 4	Grupo A1
	GA2 – 8	GA2 – 6	2 encontros (c/ 7 partic. cada)	GA2 – 8	GA2 – 5	2 encontros (c/ 5 partic. cada)
	GB1 – 6	GB1 – 7	2 encontros (c/ 6 partic. cada)	GB1 – 6	GB1 – 3	1 encontro (c/ 4 partic.)
	GB2 – 6	GB2 – 7	1 encontro (c/ 5 partic.)	GB2 – 6	GB2 – 3	1 encontro (c/ 7 partic.)
			1 encontro (c/ 8 partic.)			Total: 17 participações
			1 encontro (c/ 9 partic.)			Média participantes/encontro: 4,6
			Total: 48 participações			Grupo A2
			Média participantes/encontro: 6,9			2 encontros (c/ 2 partic. cada)
			Grupo A2			2 encontros (c/ 6 partic. cada)
			2 encontros (c/ 7 partic. cada)			1 encontro (c/ 5 partic.)
			3 encontros (c/ 6 partic. cada)			Total: 21 participações
			1 encontro (c/ 4 partic.)			Média participantes/encontro: 4,2
			Total: 36 participações			Grupo B1
			Média participantes/encontro: 6			2 encontros (c/ 3 partic. cada)
			Grupo B1			1encontros (c/ 2 partic. cada)
			2 encontros (c/ 3 partic. cada)			Total: 8 participações
			2 encontros (c/ 5 partic. cada)			Média participantes/encontro: 2,6
			2 encontros (c/ 4 partic.)			Grupo B2
			Total: 36 participações			3 encontros (c/ 4partic. cada)
			Média participantes/encontro: 5,1			Total: 12 participações
			Grupo B2			Média participantes/encontro: 4
			2 encontros (c/ 3 partic. cada)			
			4 encontros (c/ 4 partic. cada)			
			1 encontro (c/ 5 partic.)			
			Total: 19 participações			
			Média participantes/encontro: 2,7			



**SECRETARIA DE DENSENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

2ª série – UPP professor colaborador (Gota de Leite)	10	4	1 encontro (c/ 4 partic.) 1 encontro (c/ 5 partic.) 2 encontro (c/ 3partic.) Total: 15 participações Média participantes/encontro: 3,7	10	4	1 encontro (c/ 5 partic.) 1 encontro (c/ 6partic.) 2 encontros (c/ 2 partic. cada) Total: 15 participações Média participantes/encontro: 3,7
3ª série – UES Med	10	11	3 encontros (c/ 7 part. cada)) 4 encontros (c/ 8 part. cada) 2 encontros (c/ 9 part. cada) 3 encontros (c/ 10 part. cada) 1 encontro (c/ 11 part.) Total: 112 participações Média participantes/encontro: 10,2	12	17	4 encontros (c/ 9 part. cada)) 4 encontros (c/ 8 part. cada) 5 encontros (c/ 10 part. cada) 1 encontro (c/ 6 part.) 2 encontros (c/ 11 part. cada) Total: 146 participações Média participantes/encontro: 8,6
3ª série – UPP Med	8	6	4 encontros (c/ 3 partic. cada) 1 encontro (c/ 4 partic.) 1 encontro (c/ 5 partic.) Total: 21 participações Média participantes/encontro: 3,5	8	6	1 encontro (c/ 1 partic.) 2 encontros (c/ 2 partic. cada) 3 encontros (c/ 3 partic. cada) Total: 14 participações Média participantes/encontro: 2,3
3ª /4ª – UPP Enf. Gota	11	3	2 encontros (c/ 7 partic.) 1 encontro (c/ 6 partic.) Total: 20 participações Média participantes/encontro: 6,6	4	13	1 encontro (c/ 2 partic.) 1 encontro (c/ 4 partic.) 1 encontro (c/ 6 partic.) 1 encontro (c/ 8 partic.) Total: 20 participações Média participantes/encontro: 1,5
4ª série – UES	10	6	1 encontro (c/ 4 partic.)	11	4	3 encontros (c/ 7 partic. cada)



**SECRETARIA DE DENSENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

Med			<p>1 encontro (c/ 7 partic.) 1 encontro (c/ 8 partic.) 3 encontros (c/ 9 partic. cada) Total: 46 participações Média participantes/encontro: 7,6</p>			<p>1 encontro (c/ 5 partic.) Total: 26 participações Média participantes/encontro: 6,5</p>
4ª série – UPP Med ciclo pedagógico	9	14	<p>1 encontro (c/ 2 partic.) 1 encontro (c/ 4 partic.) 1 encontro (c/ 7 partic.) 3 encontros (c/ 6 partic. cada) 8 encontros (c/ 5 partic.) Total: 71 participações Média participantes/encontro: 5,1</p>	9	15	<p>1 encontro (c/ 3 partic.) 6 encontros (c/ 5 partic. cada) 3 encontros (c/ 4 partic. cada) 4 encontros (c/ 6 partic. cada) Total: 66 participações Média participantes/encontro: 4,4</p>
3/4ª séries – UPP Enfermagem			<p align="center">Capacitação dos Professores colaboradores</p>	<p>GA1 - 10 GA2 - 10 GB - 8</p>	<p>GA1 – 6 GA2 - 6 GB - 6</p>	<p align="center">Grupo A1</p> <p>1 encontro (c/ 7 partic. cada) 2 encontros (c/ 8 partic. cada) 1 encontro (c/ 6 partic.) 1 encontro (c/ 9 partic.) 1 encontro (c/ 10 partic.) Total: 48 participações Média participantes/encontro: 8</p> <p align="center">Grupo A2</p> <p>3 encontros (c/ 5 partic. cada) 1 encontro (c/ 4 partic.) 1 encontro (c/ 6 partic.) 1 encontro (c/ 7 partic.) Total: 32 participações Média participantes/encontro: 5,3</p>



**SECRETARIA DE DENSENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA**

						Grupo B 1 encontro (c/ 3 partic. cada) 2 encontros (c/ 1 partic. cada) 1 encontro (c/ 4 partic.) 1 encontro (c/ 5 partic.) Total: 14 participações Média participantes/encontro: 2,3
5/6ª série Med Internato	17	6	2 encontros (c/ 1 partic.) 3 encontros (c/ 2partic.) 1 encontro (c/ 5 partic.) Total: 13 participações Média participantes/encontro: 2,2	17	5	1 encontro (c/ 2 partic.) 1 encontro (c/ 4 partic.) 3 encontros (c/ 3 partic. cada) Total: 15 participações Média participantes/encontro: 3